

Novos compromissos do **Pacto Educativo Global**

Guia Pedagógico-Pastoral para a Educação Básica



Comissão
Episcopal para a
Cultura e a Educação



Novos compromissos do
Pacto Educativo Global

Guia Pedagógico-Pastoral para a Educação Básica

Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação - CNBB

Esta publicação tem caráter pastoral e é uma iniciativa da Comissão Episcopal para a Cultura e Educação da CNBB, preparada para ser disponibilizada gratuitamente às escolas, educadores e comunidades eclesiais.

Brasília, 19 de setembro de 2026

Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação – CNBB
Dom Gregório Ben Lâmed Paixão OSB
Arcebispo de Fortaleza e Presidente CECE

Dom Francisco Agamenilton Damascena
Bispo de Luziânia e Referencial do Setor Educação

Dom Dimas Lara
Arcebispo de Campo Grande e Referencial do Setor Ensino Religioso

Pe. Júlio César Evangelista Resende, OSC
Assessor do Setor Educação

Maria Beatriz Leal da Silva
Assessora do Setor Ensino Religioso

Sumário

Apresentação	5
---------------------------	----------

Introdução	6
-------------------------	----------

Um Pacto pela educação	9
-------------------------------------	----------

Compromisso: Educar para a vida interior

1.1. Contextualizando o compromisso	12
1.2. Inspirações Bíblicas	13
1.3. Conectando com a BNCC	13
1.4. Propostas Pedagógicas e Pastorais	13
1.5. Quadro de atividades	16
1.6. Projetos integrados	17

Compromisso: Educar para um digital humano

2.1. Contextualizando o compromisso	19
2.2. Inspirações Bíblicas	19
2.3. Conectando com a BNCC	20
2.4. Propostas Pedagógicas e Pastorais	20
2.5. Quadro de atividades	22
2.6. Projetos integrados	24

Compromisso: Educar para a paz

3.1. Contextualizando o compromisso	26
3.2. Inspirações Bíblicas	26
3.3. Conectando com a BNCC	27
3.4. Propostas Pedagógicas e Pastorais	27
3.5. Quadro de atividades	29
3.6. Projetos integrados	31

Bibliografia	32
---------------------------	----

Apresentação

O Papa Leão XIV deu continuidade, com vigor renovado, ao caminho aberto pelo Papa Francisco por meio das iniciativas do Pacto Educativo Global. Trata-se de uma resposta lúcida da Igreja que, inspirada na pedagogia de Jesus, reconhece os desafios de um contexto marcado, em tantas partes do mundo, pelo enfraquecimento do compromisso com uma educação integral e humanizadora.

Como Igreja no Brasil, ao relançarmos o Pacto Educativo Global e assumirmos também os seus três novos compromissos, queremos somar forças com as instituições educativas, os governos e a sociedade como um todo, a fim de fortalecer um compromisso renovado com a educação. Acreditamos que educar é uma tarefa essencial para a construção de uma sociedade mais fraterna, solidária e capaz de promover a dignidade de cada pessoa.

O presente guia tem como objetivo apresentar os três novos compromissos do Pacto Educativo Global — educar para a paz, para a interioridade e para um mundo digital mais humanizado —, traduzindo-os para a realidade concreta de nossas escolas. Para isso, oferece sugestões pedagógicas e pastorais que possam colaborar com os educadores na concretização desses compromissos e na construção de novos horizontes para a educação.

Agradeço o trabalho e a dedicação dessa multidão de educadores que, espalhados por todo o nosso país, formam uma verdadeira constelação educativa, iluminando com esperança o futuro de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos. Que nossas escolas sejam espaços onde se cultive a paz desarmada e desarmante, se desenvolva a interioridade que sustenta o sentido da vida e se promova uma reflexão responsável sobre as novas tecnologias.

Que o Senhor derrame bênçãos abundantes sobre a missão e a vida de todos os educadores, fortalecendo-os na nobre tarefa de educar.

Dom Gregório Ben Lâmed Paixão, OSB

Arcebispo de Fortaleza e

Presidente da Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB

Introdução:

“Para educar uma criança, é necessária toda uma aldeia.” Com esse provérbio africano, o Papa Francisco, em 2019, convidou educadores, famílias, governos, religiões e instituições do mundo inteiro a firmarem um Pacto Educativo Global: uma aliança para reconstruir a casa comum da educação, hoje fragmentada pelo individualismo, pela desigualdade e pela pressa. Esse Pacto se apoia em sete compromissos, entre eles: colocar a pessoa no centro, escutar as novas gerações, promover a mulher, fortalecer a família, ser acolhedor e cuidar da Casa Comum.

Mais recentemente, o Papa Leão XIV, refletindo sobre os desafios do nosso tempo — a busca por sentido em meio à aceleração da vida, a revolução da Inteligência artificial e o agravamento dos conflitos e da polarização no mundo —, propôs três novos compromissos que aprofundam e atualizam o espírito do Pacto: a Vida Interior, o Digital Humano e a Paz Desarmada e Desarmante.

O presente guia nasce do desejo de traduzir esses três compromissos em gestos concretos do cotidiano escolar, seja nas escolas públicas, confessionais ou privadas de nosso país: uma roda de silêncio na Educação Infantil, um debate sobre algoritmos no Ensino Fundamental, um círculo restaurativo no Ensino Médio, uma celebração, uma campanha, um projeto que envolva toda a comunidade educativa. Educar, na tradição católica, nunca foi apenas transmitir conteúdos; é acompanhar cada pessoa em seu processo de tornar-se plenamente humana, à imagem e semelhança de Deus, capaz de pensar, sentir, discernir, criar e amar.

Este material está organizado em três grandes blocos, um para cada compromisso. Cada bloco apresenta uma fundamentação acessível, conectada ao Pacto Educativo Global, à fé e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de propostas pedagógicas e pastorais organizadas por segmento: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. Ao final, são apresentadas sugestões de projetos institucionais que envolvem toda a comunidade escolar.



Convidamos gestores, coordenadores, professores, agentes de pastoral e equipes de Ensino Religioso a utilizarem este guia como roteiro para avançarmos em uma educação integral, que forme a pessoa em sua totalidade e a torne aberta ao cuidado com as fragilidades do mundo. O essencial não é seguir cada sugestão à risca, mas permitir que os três compromissos se tornem cultura escolar — um modo de ser e de educar.

Que este guia seja um ponto de partida, e não um modelo fechado. Cada escola, cada educador e cada agente de pastoral são convidados a recriar estas propostas com a criatividade que nasce do amor à própria comunidade educativa, confiando que pequenos gestos cotidianos — um minuto de silêncio, uma pergunta crítica sobre um algoritmo, um gesto de reconciliação — são, de fato, sementes de esperança que, regadas com paciência, transformam toda uma cultura escolar.



Um Pacto pela educação

O Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco em 2019, nasce como um convite à reconstrução de uma aliança mundial em favor da educação, tendo como horizonte a formação integral da pessoa e a construção de uma sociedade mais fraterna. O lançamento da iniciativa, em 12 de setembro daquele ano, esteve relacionado à celebração dos cinco anos da encíclica *Laudato Si'* e dialogava com o chamado à fraternidade presente no Documento sobre a Fraternidade Humana. A proposta está em profunda comunhão com o caminho da Igreja desde o Concílio Vaticano II, especialmente a partir da *Gravissimum Educationis*, que reconhece a educação como direito universal e bem comum, essencial para o desenvolvimento humano e social.

O Pacto parte da convicção de que é necessário reconstruir uma verdadeira “aldeia que educa”, inspirada no provérbio africano segundo o qual “para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”. Essa imagem expressa uma concepção de educação baseada na corresponsabilidade, na cooperação e no diálogo entre diferentes sujeitos e instituições. Família, escola, comunidade, organizações sociais, instituições religiosas, poder público, educadores, pesquisadores e os próprios jovens são chamados a participar ativamente da tarefa educativa.

A proposta do Pacto Educativo Global procura responder, assim, a um contexto marcado pela fragmentação das relações, pelas desigualdades, pelos conflitos e pela dificuldade de construir referências comuns para as novas gerações. Educar significa, nessa perspectiva, muito mais do que transmitir conhecimentos: significa formar pessoas capazes de dialogar, conviver com as diferenças, assumir responsabilidades e colocar seus talentos a serviço do bem comum. Por isso, o Papa Francisco apontou três grandes “coragens”: colocar a pessoa no centro, investir as melhores energias na educação e formar pessoas disponíveis para servir à comunidade. A educação torna-se, desse modo, um caminho privilegiado para promover a fraternidade, o encontro entre culturas e gerações e o cuidado com a Casa Comum. Assim, o Pacto não deve ser compreendido como um evento isolado ou como um documento acabado, mas como um processo permanente de mobilização e compromisso. Seu propósito é fortalecer a aliança entre escola, família e sociedade, reunindo suas melhores energias para construir um novo humanismo solidário.

Em outubro de 2020, o Papa Francisco apresentou sete compromissos fundamentais do Pacto que passaram a constituir sua referência programática. Esses compromissos expressam a convicção de que a educação não pode ser reduzida à transmissão de conteúdo, mas deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de estabelecer relações, participar da sociedade e a construir um futuro compartilhado. No contexto do Jubileu do Mundo da Educação em 2025 o Pacto Educativo ganhou novo impulso com a Carta Apostólica *Desenhar Novos Mapas de Esperança*, do Papa Leão XIV, que acrescentou, então, três novos compromissos. Desse modo, o caminho iniciado por Francisco e atualizado por Leão XIV pode ser compreendido como uma progressiva ampliação da visão educativa da Igreja no qual os dez compromissos se configuram hoje um verdadeiro decálogo educativo.

Os 10 compromissos do Pacto Educativo Global

1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo
2. Ouvir as gerações mais novas
3. Promover a mulher
4. Responsabilizar a família
5. Educar para o acolhimento
6. Renovar a economia e a política
7. Cuidar da casa comum
8. Educar para a vida interior
9. Educar para um digital humano
10. Educar para uma paz desarmada e desarmante



COMPROMISSO

“Educar para a vida interior: os estudantes pedem profundidade, por isso, são necessários espaços de silêncio, discernimento, diálogo com a consciência e com Deus.

1.1 - Contextualizando o compromisso

As pessoas¹ hoje vivem em uma cultura marcada pela velocidade, pelo excesso de informações e pela hiperconectividade. Em meio a telas sempre ligadas e estímulos constantes, cresce o desafio de encontrar tempo para o silêncio, a reflexão e o encontro consigo mesmo. Essa realidade tem favorecido o aumento da ansiedade, da dificuldade de concentração, da fragilidade nas relações e da insegurança diante das escolhas. Por trás desse cenário, manifesta-se um profundo desejo de sentido, pertencimento e autenticidade, que convida a educação a redescobrir o valor da vida interior.

Educar para a vida interior significa criar, no cotidiano escolar, espaços de silêncio, contemplação, diálogo, oração e discernimento, ajudando os estudantes a desenvolverem autoconhecimento, equilíbrio emocional e liberdade interior. Não se trata de afastá-los do mundo, mas de capacitá-los a habitá-lo de forma mais consciente e responsável, aprendendo a refletir antes de agir, a discernir antes de decidir e a escutar antes de responder.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o Projeto de Vida como um eixo estruturante da formação integral. Construir um projeto de vida implica muito mais do que definir metas acadêmicas ou profissionais; significa descobrir a própria identidade, cultivar valores, reconhecer os próprios dons, fazer escolhas responsáveis e encontrar sentidos para a existência. Na tradição cristã, esse caminho se realiza no encontro consigo mesmo, com os outros, com a criação e com Deus, fonte de toda esperança e plenitude.

Somente pessoas capazes de cultivar o silêncio, a escuta, o discernimento e a liberdade interior poderão colocar a pessoa no centro, promover a fraternidade, cuidar da Casa Comum e construir uma cultura de paz. Educar para a vida interior é, em última análise, formar pessoas plenamente humanas, capazes de unir conhecimento, sensibilidade, espiritualidade e compromisso com a transformação do mundo.

¹ Embora a proposta tenha como foco a experiência dos estudantes, é importante considerar que os professores também são chamados a realizar esse itinerário. A experiência vivida pelos educadores é fundamental para que possam testemunhá-la e mediá-la pedagogicamente junto aos estudantes. Assim, aquilo que se apresenta na contextualização como desafio e experiência para os estudantes também diz respeito aos professores. Para aprofundar essa perspectiva, sugere-se a leitura de Itinerários Formativos para Educadores, publicado pelas Edições CNBB, que oferece uma possibilidade de reflexão e formação voltada aos educadores.

1.2 - Inspirações Bíblicas

Os Evangelhos mostram um Jesus que, em meio à multidão e às demandas urgentes, reservava tempo para se retirar e orar (Mc 1,35; Lc 5,16). Sua pedagogia é feita de perguntas que convidam à introspecção — “Quem vocês dizem que eu sou?” (Mc 8,29) — e de silêncios que precedem decisões decisivas, como no deserto antes da vida pública. O profeta Elias, exausto e perdido, não encontra Deus no vento forte nem no terremoto, mas numa brisa suave, símbolo do encontro íntimo que só o silêncio possibilita (1Rs 19,11-13).

A escola é chamada a entender a educação como formação integral da pessoa — corpo, mente, coração e espírito — e não apenas acúmulo de informação. Cultivar a vida interior dos estudantes é, portanto, uma das expressões mais autênticas da missão evangelizadora e humanizadora da escola.

1.3 - Conectando com a BNCC

Competências humanas e socioemocionais a desenvolver segundo a BNCC

- Autoconhecimento e autorregulação emocional
- Capacidade de atenção, presença e escuta interior
- Discernimento ético e espiritual diante de decisões cotidianas
- Resiliência diante da frustração e da pressa do mundo
- Gratidão, contemplação e admiração diante da criação
- Abertura ao diálogo com a própria consciência do transcendente e do lugar da experiência religiosa no contexto cultural.

1.4 - Propostas Pedagógicas e Pastorais

A) Educação Infantil

- Implantar o Cantinho do Silêncio e da Escuta em todas as salas.
- Instituir pequenos momentos diários de silêncio, respiração e contemplação.
- Desenvolver práticas de atenção às emoções por meio de histórias, músicas e brincadeiras.
- Promover experiências de contemplação da natureza como caminho de encantamento e espiritualidade.
- Incentivar desenhos, pinturas e outras expressões artísticas após momentos de interiorização. Valorizar a corporalidade e a psicomotricidade como experiências relacionais e de afetos.

- Promover a literatura como experiência de exercer a liberdade interior e a busca do transcendente.
- Celebrar pequenos rituais de gratidão, cuidado e acolhida.
- Valorizar narrativas bíblicas e literárias que despertem confiança, paz e amizade com Deus.
- Desenvolver atividades de educação socioemocional integradas ao currículo.

B) Ensino Fundamental — Anos Iniciais

- Implantar o projeto Diário do Coração² ou outro instrumento de registro da vida interior.
- Reservar momentos semanais de silêncio, oração e respiração consciente.
- Desenvolver rodas de conversa sobre sentimentos, gratidão, perdão e amizade.
- Incentivar práticas de interação e de contemplação da natureza e cuidado da Casa Comum.
- Trabalhar narrativas bíblicas e textos inspiradores que favoreçam a reflexão pessoal.
- Integrar arte, música e literatura como linguagens da interioridade.
- Criar dinâmicas e celebrações que fortaleçam o sentido de pertença e espiritualidade.
- Promover atividades de educação socioemocional articuladas aos valores do humanismo cristão.

C) Ensino Fundamental — Anos Finais

- Instituir os Minutos de Silêncio e Discernimento no cotidiano escolar.
- Desenvolver diários reflexivos sobre experiências, escolhas e crescimento pessoal.
- Promover círculos de diálogo sobre identidade, relações, redes

² Diário do Coração é uma proposta de acompanhamento e registro da vida interior dos estudantes, destinada a favorecer momentos de silêncio, reflexão e autoconhecimento. Por meio de registros pessoais, os estudantes são convidados a reconhecer e expressar sentimentos, pensamentos, experiências significativas, perguntas, descobertas, gratidões e desejos que fazem parte de sua caminhada.

sociais e sentido da vida.

- Trabalhar dilemas éticos e processos de discernimento à luz dos valores humanos e evangélicos.
- Incentivar práticas de oração, meditação e contemplação adaptadas à faixa etária.
- Integrar filosofia, literatura, arte e espiritualidade em projetos interdisciplinares.
- Desenvolver retiros, jornadas de interioridade e experiências de interação com a natureza.
- Fortalecer práticas restaurativas e cultura do cuidado consigo, com o outro, com a natureza e com Deus.
- Promover atividades de educação socioemocional e de metodologias de Projeto de Vida articuladas aos valores do humanismo solidário

D) Ensino Médio

- Implantar o Laboratório de Discernimento e Projeto de Vida.
- Desenvolver percursos de autoconhecimento e construção do projeto pessoal de vida.
- Incentivar práticas permanentes de silêncio, oração, meditação e exame de consciência.
- Promover mentorias e acompanhamento formativo entre educadores e estudantes.
- Trabalhar temas como vocação, propósito, liberdade, felicidade e serviço.
- Desenvolver oficinas sobre gestão da ansiedade, equilíbrio emocional e uso consciente das tecnologias.
- Promover retiros, experiências contemplativas e vivências de espiritualidade.
- Estimular a escrita autobiográfica, cartas aos futuros e portfólios reflexivos.
- Integrar filosofia, sociologia, literatura, neurociência e ensino religioso na reflexão sobre o sentido da existência e da coexistência.
- Favorecer experiências de voluntariado e aprendizagem-serviço-solidário como caminho de amadurecimento interior e espiritual.

1.5- Quadro de atividades

Dimensão	Propostas Pastorais Integradas
Celebrações e momentos orantes	Promover celebrações periódicas da Palavra e momentos orantes adaptados às diferentes faixas etárias, com gestos simbólicos (vela, sino, silêncio, música, oração espontânea), incluindo celebrações penitenciais, vigílias, adoração e encontros vocacionais para os mais velhos. Estimular tempos breves de silêncio e contemplação ao longo da rotina escolar, favorecendo a escuta de Deus e o cultivo da interioridade.
Campanhas e ações solidárias	Desenvolver campanhas solidárias e educativas que integrem fé e compromisso social, como arrecadação de brinquedos, livros literários e roupas com participação ativa das crianças, iniciativas de reconciliação e cultura da paz (Semana do Perdão), propostas de uso consciente das tecnologias (Desconecta para Conectar) e ações de promoção da saúde mental e espiritualidade (Pausa que Cura), fortalecendo atitudes de gratidão, partilha, cuidado e fraternidade.
Experiências de espiritualidade	Favorecer experiências diversificadas de oração e encontro com Deus, por meio da oração cotidiana, contemplação da natureza, lectio divina adaptada, trilhas orantes, grupos de oração e partilha, diários espirituais, acompanhamento espiritual e itinerários de discernimento vocacional, respeitando a maturidade de cada etapa da formação.
Retiros e jornadas formativas	Organizar jornadas de espiritualidade e retiros progressivos para crianças, adolescentes, jovens e famílias, combinando oração, convivência, dinâmicas, autoconhecimento, reconciliação, discernimento vocacional e momentos lúdicos, de modo a favorecer o crescimento integral e a amizade com Jesus.

Dinâmicas de grupo	Utilizar metodologias participativas que desenvolvam a interioridade, a escuta, o diálogo e a reconciliação, como jogos de silêncio, círculos de partilha, círculos restaurativos, rodas de silêncio orientado, dinâmicas sobre emoções e narrativas da própria história de fé e de vida.
Protagonismo estudantil	Incentivar o protagonismo dos estudantes na animação pastoral, envolvendo-os na preparação dos espaços de oração, na condução de momentos celebrativos, na promoção da cultura da paz, no acolhimento e mediação de conflitos entre colegas e na organização de retiros e iniciativas missionárias, de acordo com sua idade e formação.
Família e comunidade educativa	Fortalecer a parceria entre escola e família por meio de encontros, oficinas, materiais formativos e momentos celebrativos que incentivem práticas de oração, silêncio, gratidão, escuta e convivência no ambiente familiar, promovendo uma cultura de espiritualidade compartilhada e corresponsabilidade educativa.

1.6 Projetos integrados:

Sugestões de projetos que envolvem toda a escola e podem ser adaptados a diferentes realidades educacionais:

Minuto de Silêncio Institucional

Instituição de um sinal sonoro diário (sino, música ou aviso) que convida toda a escola — salas, corredores, secretaria — a um minuto de silêncio e respiração, criado de forma simples e replicável em qualquer realidade.

Ano do Silêncio que Fala

Projeto anual transversal organizado em torno de um símbolo (uma vela, um sino ou uma pedra) que circula entre as turmas ao longo do ano. Inclui uma “semana da escuta”, um mural de gratidão coletivo construído por todos os segmentos e uma celebração final de toda a comunidade escolar.

Trilhas da Alma

Criação participativa de um espaço físico permanente na escola — jardim do silêncio, capela ou cantinho de oração — planejado e construído ao longo do ano com a colaboração de estudantes de diferentes idades, famílias e funcionários.



COMPROMISSO

“Educar para um digital humano, com uso sábio das tecnologias e da inteligência artificial, colocando a pessoa antes do algoritmo e harmonizando uma compreensão integral da inteligência humana, técnica, emocional, social, espiritual e ecológica.”

2.1 - Contextualizando o compromisso

Vivemos a primeira geração de estudantes que nasceu rodeada por telas, algoritmos e, agora, por inteligências artificiais capazes de imitar ou executar tarefas como a escrita, desenho e conversa. O compromisso do Digital Humano não rejeita a tecnologia, reconhece nela uma conquista humana valiosa, mas insiste num princípio simples e decisivo: a pessoa vem antes do algoritmo. A tecnologia deve servir ao crescimento humano, e não moldar silenciosamente desejos, opiniões e relações.

Formar para o Digital Humano significa educar para um uso sábio, ético e crítico das tecnologias digitais e da inteligência artificial, harmonizando a “inteligência” técnica com a “inteligência” emocional, social, espiritual e ecológica. Não basta saber operar uma ferramenta; é preciso saber por que, quando e até que ponto usá-la, sempre em vista do bem da pessoa e da comunidade.

O Pacto convida a escola a abrir-se à pesquisa e à inovação sem perder de vista a centralidade da pessoa humana e o cuidado com a casa comum. O Digital Humano traduz esse convite para a era da Inteligência artificial: pede uma educação capaz de acolher as novas tecnologias com discernimento ético, evitando tanto a rejeição ingênua quanto a adesão acrítica, e atenta também ao impacto ambiental e social das ferramentas digitais.

2.2 - Inspirações Bíblicas

O Evangelho de João apresenta Cristo como o Verbo, o Logos — a Palavra que se faz carne, presença real, e não mera informação que circula. Diante de um mundo fascinado por algoritmos que prometem prever e moldar comportamentos, a fé cristã recorda que a pessoa humana é sempre maior do que qualquer dado que se possa coletar sobre ela, criada à imagem de Deus e dotada de liberdade.

A parábola dos talentos (Mt 25,14-30) ilumina o uso responsável das ferramentas que recebemos: não enterrar o talento por medo, mas

também não usá-lo de qualquer maneira — multiplicá-lo com sabedoria e a serviço do bem comum. E a promessa de que “a verdade vos libertará” (Jo 8,32) torna-se urgente diante da desinformação, das bolhas algorítmicas e das fake news.

2.3 - Conectando com a BNCC

- Pensamento crítico diante de informações, imagens e conteúdos gerados por IA
- Ética digital e cidadania responsável nas redes
- Autorregulação do tempo e do uso de telas
- Empatia e cuidado nas relações mediadas pela tecnologia (netiqueta)
- Criatividade e uso da tecnologia como ferramenta, não como substituto do pensamento próprio
- Consciência do impacto socioambiental das tecnologias digitais

2.4 - Propostas Pedagógicas e Pastorais

A) Educação Infantil

- Desenvolver um projeto como a tema: “Telas com Medida, brincar sem Limite”.
- Valorizar o brincar, a imaginação, o movimento e as experiências concretas como fundamento do desenvolvimento infantil.
- Promover o equilíbrio entre Experiências tecnológicas, naturais e construídas.
- Desenvolver hábitos saudáveis de uso das tecnologias em parceria com as famílias.
- Incentivar jogos cooperativos, brincadeiras tradicionais e atividades ao ar livre.
- Utilizar recursos digitais com intencionalidade pedagógica, evitando seu uso como entretenimento passivo.
- Trabalhar o respeito, a gentileza e o cuidado nas primeiras experiências mediadas por tecnologia.
- Desenvolver projetos de educação midiática adequados à faixa etária por meio de histórias, jogos e linguagem simbólica.
-

B) Ensino Fundamental – Anos Iniciais

- Introduzir conceitos básicos de pensamento computacional e lógica de programação.
- Ensinar estratégias simples de verificação de informações e combate à desinformação.
- Promover a cidadania digital, a netiqueta e o respeito nas interações on-line.
- Desenvolver atividades de criação digital (histórias, animações, podcasts e vídeos).
- Trabalhar o uso responsável da inteligência artificial como ferramenta de aprendizagem.
- Incentivar o equilíbrio entre tempo de tela, convivência familiar, leitura e brincadeiras.
- Promover projetos sobre segurança digital e proteção de dados pessoais.
- Integrar tecnologias digitais às diferentes áreas do conhecimento de forma crítica e criativa.
- Pesquisar os impactos ambientais (uso de bens naturais, como a água) no uso excessivo da IA

C) Ensino Fundamental – Anos Finais

- Compreender o funcionamento dos algoritmos, das redes sociais e da inteligência artificial.
- Promover debates sobre ética digital, liberdade, privacidade e responsabilidade.
- Desenvolver programas permanentes de prevenção ao cyberbullying e à violência digital.
- Trabalhar educação midiática, checagem de fatos e pensamento crítico.
- Incentivar a produção autoral de conteúdos digitais com responsabilidade social.
- Desenvolver competências de programação, robótica e cultura maker.
- Refletir sobre os impactos das tecnologias na saúde mental, nas relações humanas e na construção da identidade.
- Promover desafios e projetos interdisciplinares utilizando tecnologias para resolver problemas reais da comunidade.
- Desenvolver práticas de bem-estar digital e gestão consciente do tempo de uso das telas.

D) Ensino Médio

- Implantar o Laboratório de Ética Digital e Inteligência artificial.
- Estudar os impactos éticos, sociais, culturais e ambientais da inteligência artificial.
- Debater temas como privacidade, proteção de dados, viés algorítmico, deepfakes e direitos digitais (neurodireitos).
- Desenvolver projetos de inovação tecnológica voltados ao bem comum.
- Integrar programação, ciência de dados e inteligência artificial aos projetos de pesquisa.
- Promover oficinas sobre uso ético e acadêmico da IA, autoria intelectual e integridade científica.
- Desenvolver competências para análise crítica das plataformas digitais e da economia dos algoritmos.
- Refletir sobre tecnologia, trabalho, democracia, cidadania e projeto de vida.
- Incentivar o empreendedorismo social e tecnológico orientado pelos princípios da ecologia integral.
- Elaborar uma Carta de Princípios para um Digital Humano, construída pelos estudantes para orientar o uso responsável das tecnologias na comunidade escolar.

2.5 Quadro de atividades

Dimensão	Propostas Pastorais Integradas
Celebrações e momentos orantes	Promover celebrações e momentos de oração que favoreçam uma vivência cristã da cultura digital, valorizando a amizade, a presença, o cuidado com a palavra e o respeito ao outro nos ambientes presenciais e virtuais. Incluir celebrações penitenciais, vocacionais e momentos de oração relacionados ao uso ético das tecnologias e da inteligência artificial, cultivando o discernimento, a responsabilidade e a promoção da vida.

Dimensão	Propostas Pastorais Integradas
Campanhas e ações solidárias	Desenvolver campanhas educativas que promovam o equilíbrio no uso das tecnologias, o fortalecimento das relações presenciais, a cultura da gentileza e da paz no ambiente digital, a prevenção ao cyberbullying e a honestidade acadêmica no uso da inteligência artificial. Incentivar desafios de desconexão consciente, ações de comunicação afetiva e iniciativas que estimulem o uso das tecnologias a serviço do bem comum.
Experiências de espiritualidade	Favorecer experiências que integrem fé e cultura digital por meio da oração, da reflexão sobre as relações humanas e o uso das tecnologias, da leitura orante da Palavra, de grupos de partilha e discernimento, e de itinerários que ajudem crianças, adolescentes e jovens a desenvolver uma consciência ética diante das redes sociais, da inteligência artificial e das novas tecnologias, iluminados pelo Evangelho.
Retiros e jornadas formativas	Organizar retiros, jornadas e encontros formativos para estudantes e famílias que promovam o equilíbrio entre presença, silêncio, convivência e tecnologia, abordando temas como uso saudável das telas, discernimento digital, ética no ambiente virtual, inteligência artificial, vocação e dignidade da pessoa humana à luz da fé cristã.
Dinâmicas de grupo	Utilizar metodologias participativas que favoreçam o diálogo, a cooperação e a reflexão crítica sobre a cultura digital, por meio de brincadeiras colaborativas, dramatizações, estudos de caso, júris simulados, fóruns de debate e outras estratégias que desenvolvam empatia, responsabilidade, pensamento ético e resolução pacífica de conflitos presenciais e virtuais.

Dimensão	Propostas Pastorais Integradas
Protagonismo estudantil	Incentivar o protagonismo dos estudantes na promoção de uma cidadania digital inspirada pelos valores do Evangelho, envolvendo-os em iniciativas de acolhida, mediação de conflitos, promoção da gentileza, animação de campanhas educativas, elaboração de códigos de ética digital e desenvolvimento de ações de conscientização sobre o uso responsável das tecnologias e da inteligência artificial.
Família e comunidade educativa	Fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade por meio de encontros, oficinas, cartilhas e palestras que promovam a educação digital, o diálogo intergeracional, a parentalidade responsável, o acompanhamento do uso das tecnologias e a formação ética para os desafios da cultura digital, contando, sempre que possível, com a colaboração de especialistas e da equipe multiprofissional da escola.

2.6 Projetos integrados:

Sugestões de projetos que envolvem toda a escola e podem ser adaptados a diferentes realidades educacionais:

Carta de Princípios do Digital Humano

Documento elaborado de forma participativa — com estudantes, professores e famílias — que orienta o uso de tecnologia e inteligência artificial na escola, revisado anualmente em assembleia escolar.

Semana da Sobriedade Digital

Semana anual com desafios de uso consciente da tecnologia, palestras, oficinas práticas e celebração de encerramento, mobilizando todos os segmentos com atividades adaptadas a cada faixa etária.

Observatório Estudantil de Tecnologia e Ética

Tendo como base a Encíclica *Magnifica Humanitas* e a Nota *Antiqua et Nova* um grupo de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio pode promover pesquisas sobre temas de ética digital e inteligência artificial e comunicar suas descobertas à comunidade escolar por meio de murais, podcasts ou apresentações.



COMPROMISSO

“Educar para uma paz desarmada e desarmante: com linguagens não violenta, reconciliação, pontes e não muros.

3.1 Contextualizando este compromisso

Educar para a paz não é apenas evitar conflitos: é formar pessoas capazes de construir pontes onde existem muros. O compromisso da Paz Desarmada e Desarmante propõe duas dimensões complementares. “Desarmada” significa livre de violência física, verbal e simbólica — uma paz que não recorre a armas, agressividade ou humilhação. “Desarmante” é mais ousado: trata-se de uma paz capaz de desarmar o coração do outro, dissolvendo a hostilidade pela escuta, pela empatia e pelo encontro.

Esse compromisso se inspira diretamente no método “Felizes os pacificadores”, retomando as Bem-aventuranças como caminho pedagógico: educar para linguagens não violentas, para a reconciliação, para a cultura do encontro entre diferentes e para a construção ativa de pontes, em vez da simples ausência de conflito.

3.2 Inspirações Bíblicas

Jesus é chamado Príncipe da Paz e ensina, nas Bem-aventuranças, que os pacificadores serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9). Ele pede amor inclusive aos inimigos (Mt 5,44) e propõe o perdão sem limites — “setenta vezes sete” (Mt 18,22). Em seu ministério, atravessa fronteiras sociais e religiosas: dialoga com a samaritana, acolhe publicanos, toca em leprosos, defende a mulher adúltera — construindo pontes onde a sociedade de seu tempo erguia muros.

São Francisco de Assis, com sua oração da paz, e tantos outros testemunhos cristãos ao longo da história mostram que a paz cristã não é passividade, mas uma força ativa e corajosa de reconciliação, capaz de transformar inimizades em fraternidade.

3.3 Conectando com a BNCC

- Comunicação não violenta e escuta ativa
- Empatia e capacidade de se colocar no lugar do outro
- Gestão construtiva de conflitos e práticas restaurativas
- Resiliência e capacidade de perdão
- Cooperação e trabalho em equipe diante das diferenças
- Pensamento crítico sobre violência estrutural, discurso de ódio e polarização

3.4 - Propostas Pedagógicas e pastoral

A) Educação Infantil

- Promover a educação das emoções e da empatia desde a primeira infância.
- Incentivar a resolução dialogada dos pequenos conflitos cotidianos.
- Cultivar gestos de cuidado, partilha, amizade e cooperação.
- Valorizar a diversidade por meio de histórias, músicas e brincadeiras.
- Desenvolver brincadeiras cooperativas em substituição à lógica da competição.
- Celebrar pequenas ações de gentileza, acolhida e reconciliação.
- Incentivar o cuidado com a natureza como expressão da cultura da paz.

B) Ensino Fundamental – Anos Iniciais

- Introduzir práticas de Comunicação Não Violenta no cotidiano escolar.
- Construir coletivamente pactos e combinados de convivência.
- Desenvolver mediação de conflitos entre pares, com acompanhamento dos educadores.
- Incentivar campanhas de gentileza, solidariedade e respeito às diferenças.
- Trabalhar a diversidade cultural, religiosa e social como riqueza da convivência.
- Desenvolver projetos de serviço solidário e voluntariado.
- Integrar literatura, artes e música na promoção da cultura da paz.

C) Ensino Fundamental – Anos Finais

- Implantar Círculos Restaurativos e práticas de justiça restaurativa.
- Desenvolver programas permanentes de prevenção ao bullying e ao cyberbullying.
- Promover oficinas de Comunicação Não Violenta, escuta ativa e mediação de conflitos.
- Debater sobre direitos humanos e direitos da natureza, cidadania global e local, justiça social e socioambiental e educação para a paz como premissa da cultura de paz.
- Desenvolver projetos interdisciplinares sobre solidariedade, fraternidade, inclusão e respeito às diferenças.
- Incentivar ações de protagonismo juvenil na promoção da convivência escolar.
- Promover campanhas contra toda forma de discriminação, preconceito e violência.
- Desenvolver experiências de diálogo intercultural, intergeracional e inter-religioso.

D) Ensino Médio

- Formar lideranças juvenis para a cultura da paz e da reconciliação.
- Promover debates sobre polarização, discursos de ódio e convivência democrática.
- Desenvolver projetos de diálogo inter-religioso, intercultural e cidadania global.
- Incentivar ações de voluntariado e compromisso social em comunidades vulneráveis.
- Estudar experiências históricas de reconciliação, não violência e construção da paz.
- Desenvolver práticas de mediação de conflitos e justiça restaurativa.
- Promover projetos de advocacy e participação cidadã em favor da dignidade humana e do bem comum.
- Integrar esporte, arte e cultura como experiências de aprendizagem cooperativas, inclusivas e pacíficas

3.5 Quadro de atividades

Dimensão	Propostas Pastorais Integradas
Celebrações e momentos orantes	Promover celebrações e momentos de oração que cultivem a paz, a reconciliação e a fraternidade, inspirados no Evangelho e nas Bem-aventuranças. Realizar celebrações da paz, momentos penitenciais e restaurativos, vigílias e orações de intercessão pelos conflitos do mundo, favorecendo gestos simbólicos de reconciliação, compromisso comunitário e solidariedade, adequados às diferentes faixas etárias.
Campanhas e ações solidárias	Desenvolver campanhas permanentes de promoção da cultura da paz, incentivando gestos cotidianos de acolhida, gentileza, perdão e reconciliação, bem como ações de prevenção ao bullying, ao discurso de ódio e a todas as formas de violência. Estimular iniciativas de solidariedade, diálogo e cooperação entre turmas, escolas, comunidades e instituições parceiras, fortalecendo o compromisso social e o cuidado com a dignidade humana.
Experiências de espiritualidade	Favorecer experiências espirituais centradas na reconciliação, no perdão e na construção da paz, por meio da oração, da lectio divina, da reflexão sobre as Bem-aventuranças, de grupos de partilha e mediação, do diálogo intercultural e inter-religioso e de itinerários vocacionais que formem discípulos comprometidos com a justiça, a fraternidade e a promoção da paz.

Dimensão	Propostas Pastorais Integradas
Retiros e jornadas formativas	Organizar retiros e jornadas formativas que promovam o desenvolvimento da empatia, da cooperação, da resolução pacífica dos conflitos e da liderança servidora, integrando oração, convivência, experiências comunitárias, práticas restaurativas e ações concretas de compromisso com a cultura da paz, em sintonia com a maturidade de cada faixa etária.
Dinâmicas de grupo	Utilizar metodologias participativas que favoreçam a cooperação, a escuta, a empatia e a resolução não violenta dos conflitos, por meio de jogos cooperativos, dramatizações, círculos restaurativos, simulações, fóruns de diálogo e outras práticas que desenvolvam competências relacionais, senso de justiça e responsabilidade coletiva.
Protagonismo estudantil	Incentivar os estudantes a assumirem protagonismo na promoção da cultura da paz, formando equipes de mediação de conflitos, lideranças estudantis e embaixadores da paz que atuem na acolhida, na prevenção de conflitos, na animação de campanhas educativas e na construção de ambientes escolares marcados pelo diálogo, pela reconciliação e pelo respeito mútuo.
Família e comunidade educativa	Fortalecer a corresponsabilidade entre escola, família, paróquia e comunidade por meio de encontros formativos, oficinas, ações solidárias e projetos colaborativos voltados à comunicação não violenta, à mediação de conflitos, ao fortalecimento dos vínculos familiares e à construção de uma cultura de paz que ultrapasse os muros da escola e alcance toda a comunidade.

3.6 Projetos integrados:

Sugestões de projetos que envolvem toda a escola e podem ser adaptados a diferentes realidades educacionais:

Escola que Constrói Pontes

Projeto anual de aproximação entre a escola e uma comunidade ou escola de realidade diferente — parceria intercultural, intergeracional ou interreligiosa —, culminando em um encontro presencial entre os grupos envolvidos.

Caminhar com ações Restaurativas

Formação de toda a comunidade educativa — professores, gestores e estudantes — em práticas restaurativas, adotadas como política oficial de convivência da escola, substituindo gradualmente modelos puramente punitivos.

Semana Felizes os Pacificadores

Semana anual com celebrações, mostra dos projetos de paz desenvolvidos pelas turmas, convidados externos e encerramento com um gesto simbólico coletivo, como um mural da paz ou um plantio comunitário.

Envie seus relatos de iniciativas, experiências e projetos desenvolvidos em torno do Pacto Educativo Global para o e-mail educacao@cnbb.org.br

Bibliografia:

FRANCISCO, Papa. *Laudato si': sobre o cuidado da casa comum.* Roma, 24 maio 2015.

FRANCISCO, Papa. *Fratelli tutti: sobre a fraternidade e a amizade social.* Roma, 3 out. 2020.

LEÃO XIV, Papa. *Magnifica Humanitas: sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial.* Roma, 15 maio 2026.

LEÃO XIV, Papa. *Traçar novos mapas de esperança: Carta Apostólica por ocasião do LX aniversário da Declaração Conciliar Gravissimum Educationis.* Roma, 27 out. 2025.

DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ; DICASTÉRIO PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO. *Antiqua et Nova: nota sobre a relação entre a inteligência artificial e a inteligência humana.* 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2026–2032.* Documento 114. Brasília, DF: Edições CNBB, 2026.

CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera; PAULA, Jorge Luiz de; CHESINI, Cláudia (orgs.). *Dicionário do Pacto Educativo Global.* Curitiba: ANEC, 2021.



**COMISSÃO EPISCOPAL
PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO**